

Entrou sem ter necessidade de bater, porque achou a porta aberta. Encontrou o porteiro preparando uma grande trouxa.

- Que faz aqui? perguntou elle.
- Não é de sua conta!
- Sou escrevente do tabellião, e venho inventariar os moveis.
- Não terá muito que fazer, porque os herdeiros já dividiram quasi tudo entre si.
- E o senhor que faz?
- Arrumo a roupa do defunto, que o sobrinho me deu.
- E o que faz o sobrinho?
- Dança, pula, brinca e ri á custa da herança!

Barbison entrou furioso em casa do tabellião. Encontrou todos os seus herdeiros reunidos. Assentou-se no meio d'elles.

— O que quer aqui? pergunta o seu sobrinho.

— Venho na qualidade de legatário universal de Polydoro Barbison.

— Deixe-se de brincadeiras!

— Estou falando muito sério.

— Pois o tratante de meu tio teria tido o desafôro de me desherdar?

Que patife!

— Miserável! exclamou Polydoro tirando as barbas e a cabelleira.

Grito geral!

— Barbison!

— Sim, eu sou Barbison, e vos desherdo a todos! Adeus! que esta aventura vos sirva de exemplo! Eu vou viajar, e gastar toda a minha fortuna, muito feliz por ter assistido a um ensaio geral do meu enterro.

PAULO GIRARD.

Noticias Diversas

Aposentadoria da magistratura. — O sr. senador Octaviano apresentou na sessão de 10 o seguinte projecto, já apresentado em 1872 e 1873 chegou a entrar em 2ª discussão:

« A assembléa geral legislativa resolve:

Art. 1º. O governo fica autorizado a aposentar os magistrados que o requererem por motivos de molestia que os iniba de continuar em exercicio de seus cargos.

Nesse caso, terão direito ao seu ordenado por inteiro os que tiverem completado 30 annos de serviço: ao ordenado e metade da gratificação os que tiverem completado 40 annos de serviço.

Art. 2º. Aos magistrados que houverem atingido a idade de 70 annos, será dispensada a prova da molestia.

Art. 3º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Morte de um sentenciado.

— Lê-se na *Revista Commercial*, da provincia das Alagoas:

« A 7 do corrente, ás 6 horas da manhã, havendo sahido para o serviço da facha os sentenciados Miguel Raymundo de Araujo, Francisco José Vieira, José Joaquim do Nascimento e Manoel Amancio dos Santos, encorreatos dois a dois e escoltados por 8 praças de linha, ao chegarem no logar do despejo pucharam por ferros que haviam occultado nos cubos e investiram contra a escolta.

Travou-se então renhida lucta, da qual resultou a morte do sentenciado Miguel Raymundo e ferimentos nos outros tres sentenciados. »

Julio Verne censurado. — Conta-nos o collega *A Provincia de São Paulo*:

« O ultimo romance de Julio Verne, *O archipelago incendiado*, publicado em folhetins no *Temps*, teve um voto de censura, proposto pelos descendentes dos personagens que figuram n'aquelle livro.

Um jornal grego refere o caso assim:

« Os habitantes de Etyla, depois de terem com indignação as paginas que Verne consagra á descripção dos crimes e atrocidades commettidos por um Pirata chamado Starco, reuniram-se conjunctamente com a auctoridade e lavraram os seguintes protestos:

« 1º Protestamos contra as calumniosas invenções de Julio Verne, porque durante a guerra da independencia helenica nem um habitante de Etyla se deshonrou commettendo acções como as que o romancista francez attribue a um tal Starco, nome completamente desconhecido.

Protestamos contra o pouco patriotismo da sra. Helena Canellides, traduzindo para o grego romance tão infame, e publicando no jornal *El Kai-ri*, jornal de que é redactor o marido da traductora. »

O primeiro protesto é assignado por 204 homens, e o segundo por 330 mulheres.

Ambos estão legalisados pela auctoridade.

Por esta é que Julio Verne com certeza não esperava. »

Lua de fel. — Lêmos em uma folha de Campinas de 5:

« Hontem, na estação, á hora da partida do trem de 6,50 deu-se um facto que, se não é um phenomeno, é pelo menos extraordinariamente admiravel.

Na lufa-lufa do embarque, começou um casal a discutir; bem se via que lhes ia longe a lua de mel, porque de repente a mulher farta de dar á lingua para o rico maridinho, largou-se a dar-lhe beliscões e bofetões, que era um Deus nos acuda!

O marido chuchava aquellas provas do mais entranhado amor; os espectadores d'esta divertida scena conjugal gritavam alegremente *á unha*; o marido fazia caretas e certos gestos exquisitos.

Era immenso!

Não se sabe se embarcaram ou não, porque uns morriam de riso e outros ficaram attonitos no meio d'aquella chuva de tapas. »

Exposição. — Refere o *Jornal* que o Centro da Lavoura e Commercio acaba de obter na exposição internacional de Nova-Orleans o primeiro dos premios destinados a recompensarem os esforços empregados por diversos paizes na organização das secções cafeiras, bem como a assignalarem de modo geral o merecimento relativo dos productos especiaes das mesmas secções. Dos tres premios desta categoria couberam o primeiro á secção do Brazil e o terceiro á das ilhas de Hawaii, deixando de ser distribuido o segundo premio.

A importancia da distincção conferida ao Brazil será melhor apreciada, sabendo-se que a secção brasileira teve de sustentar competencia com as de Jamaica e Guatemala, e, sobretudo, com a do Maxico que, como é notorio, poz todo o empenho em realçar o merecimento de sua producção cafeeira na qual têm sido empregados valiosos capitães norte-americanos.

Além do excepcional premio foram decretados tres outros a expositores brasileiros.

A amostra exposta pelo sr. dr. Francisco Leite Ribeiro Guimarães, de Pirassununga, classificada em New-York por 11 3/4, recebeu da commissão de premios menção honrosa.

Os manuscritos de Victor Hugo. — Eis a lista official das obras deixadas por Victor Hugo:

A *Grand'Mère*, comedia n'um acto, em verso, a unica peca determinada e capaz de se representar.

A *Forête mouillée* e a *Légende de l'épée*, dramas dialogados, no genero dos que appareceram na *Lenda dos Seculos*.

Peut-être un frère de Garroche! comedia n'um acto, em prosa, infelizmente impossivel de se representar... não dizem porque, os testamenteiros!

50,000 francos de renda, uma farça por acabar.

Océan, tendo por substituto: *Untas de pierres*. Ha de tudo n'este livro: prosa, verso, fragmentos de dramas, scenas de comedia, pensamentos philosophicos, retratos, dialogos, disticos.

Alguns jornaes francezes annunciaram ter-se perdido um drama em cinco actos, *Jumeaux*. E' erro. *Jume-*

aux chama-se hoje *Torquemada*. Portanto, nada se perdeu.

Tambem se falou muito d'um outro drama *Quiquengrogne*. O titulo existe de facto, mas o poeta nunca escreveu uma linha para esta obra.

Typos de café. — Tiramos do *Diario de Noticias* da corte:

« A idéa da adopção de typos para as transacções de café, iniciada pelo sr. Ayres Pinto Pereira Cortez, achase adoptada pelos srs. correctores Alberto Estienne, Augusto Cesar de Souza, Agostinho José Gonçalves Pereira e Ernesto Greve, e, segundo somos informados, trata-se de unificar este padrão, promovendo o seu reconhecimento nas praças de Hamburgo, Londres, New-York e Trieste.

Si fôr conseguido isto, como não é licito duvidar, é provavel que outros mercados de café adhiram a uma medida da qual resultará toda a precisão nas informações commerciaes, tornadas claras por um enunciado positivo e isempto das variações que actualmente dão, ás vezes, na classificação das qualidades, defeito do qual só podem resultar duvidas e incertezas, sinão abusos.

E' uma boa idéa, repetimol-o, que folgaremos de ver geralmente adoptada. »

Águas virtuosas do Lam-bary. — Escrevem d'esta localidade o seguinte:

« A concurrencia de doentes, no corrente anno, ás afamadas fontes d'este logar já é notavel e promete augmentar muito. Aqui já se acham pessoas de diversas provincias e segundo tenho ouvido á maior parte d'ellas, vão todas tirando resultado, melhorando muito dos seus soffrimentos das vias digestivas, anemia, chlorose, etc. »

FILAGRANAS

O NINHO

As tardes, Angelo as passava, quasi todas no jardim do seu pequeno chalet azul, á sombra de uma arvore, estirado sobre fresca e tufosa relva, ora contemplando, no occaso, as nuvens brosladas de ouro e purpura, ora relendo um livro qualquer de Th. Gautier, ora fumando um bom charuto, cujas baforadas de fumo caracolavam pelo espaço a fóra.

N'uma d'estas occasiões, em que o seu espirito, indolentemente distraído, fazia desmanchava e tornava a fazer caprichosos castellos de phantasia, elle vira, a seu lado, n'um sussurro alegre de azas, vórtices como esmeraldas, um lindissimo beija-flôr, que esvoaçava, aqui e ali, sobre um canteiro de gerânios e rosas.

Angelo, curioso como era, não deixou de acompanhar, com um olhar, longo e attento, as evoluções suaves que o passarinho fazia para sugar o dourado póllen d'aquellas flores.

De repente, porém, o colibri, n'um vôo rapido, dirigiu-se para o lado opposto, poisando n'um galho de madresilvas que se enroscavam por entre o gradil de ferro, — limite do seu jardim com o da casa vizinha.

Levantou-se então do logar em que estava, e foi, devagarinho, espiar por entre os ramos; n'um recanto, em que elles eram mais emmaranhados, encontrou, suspenso de um galho, como um barchinho feito de ramos de algodão, um ninho com tres ovitos, que pareciam perolas...

Bateu palmas de alegria.

Desde essa tarde, todos os dias, ás mesmas horas, elle ia visitar o ninho do beija-flôr.

Mas, n'uma das visitas, Angelo não deixou de notar que, do outro lado do gradil de ferro, no logar do seu *achado*, as flores e folhas das tréneadeiras estavam levemente machucadas e afastadas.

Immediatamente occorreu-lhe a idéa de que alguma pessoa da vizinhança tambem o tivesse descoberto.

Isto, porém, passou: e elle continuou, com a mesma assiduidade, as suas visitas.

Uma tarde, Angelo afastava, de mansinho, os galhos, eis sinão quando viu fazer o mesmo, do outro lado, uma fina mãozinha de jaspe...

Bella surpresa!

A collaboradora na descoberta do seu segredo era nem mais nem menos que uma elegante menina da casa vizinha, por quem Angelo, de ha muito tempo, ardia de amores.

Ambos ficaram sorprendidos, e entreolharam-se.

Rosina, que assim chamava-se a vizinha, fez-lhe um ligeiro cumprimento com a cabeça, e correu para dentro de casa com as faces vermelhas de pejo.

N'aquelle instante, Angelo, mais refeito da emoção, bembdisse o beija-flôr, e no transporte da sua alegria beijou os seus ovitos — um por um.

No outro dia, á hora do costume, veio ao mesmo logar e de novo encontrou Rosina. Saudaram-se; e a vizinha, travessa e gentil, menos vergonhosa que da outra vez, sorriu-se.

Assim, por espaço de alguns dias, repetiram-se aquellas scenas.

Angelo, então tomado de mais coragem, falou-lhe sobre a coincidência de terem ambos achado aquelle ninho.

Depois, mais desembaraçado ainda, arriscou uma doce declaração amorosa, ao que Rosina retribuiu com alguns sorrisos de agrado e monosyllabos de assentimento.

Uma vez, Rosina observava o ninho, e ali encontrou tres avesitas, que, ao leve rumor das folhas afastadas, abriram os biquinhos.

Uma sombra de tristeza roçou-lhe pela fronte, e ficou, immovel, durante alguns minutos, pensando... Que as pequenas aves, quasi emplumadas já, logo abandonariam o ninho, voando para bem longe... E as entrevistas?

Pobre Rosina! uma lagrima tremulou-lhe nos ciliis de sêda, e foi, manso e manso, escorregando pelo seu rosto afogueado.

Depois d'este facto, por espaço de tres dias, as suas entrevistas acabavam sempre n'uma triste despedida, porque, de cada vez que viam as avesitas, achavam-nas mais emplumadas.

No quarto dia, encontraram-se ambos no logar do costume, e dominados pelo mesmo pensamento, relancearam um temeroso olhar sobre o ninho: estava deserto.

Os beija-flôres haviam já partido.

Rosina, com os seios offegantes de intensa magua, não conseguiu dizer palavra, e no mesmo instante correu para dentro de casa, soluçando como uma criança.

Angelo seguiu-a na carreira com os olhos marejados de lagrimas.

Desde essa tarde, elle não mais viu a vizinha a não ser — á janella, isso mesmo era de relance, porque Rosina, apenas avistava-o, batia-lhe com a vidraça na cara.

Com certeza o amor d'aquella menina voára tambem como os passarinhos.

O certo é que, durante muito tempo, á tarde, no jardim, quando passava um colibri, de azas vórtices como esmeraldas, Angelo, saudoso e cabisbaixo, ia, com mão tremula, espiar por entre os ramos — o ninho deserto.

WENCESLAU DE QUEIROZ.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Festejos politicos

Na noite do dia 22 para 23 do mez de agosto, estando o abaixo assignado pacificamente com sua familia dentro de sua casa na praça d'esta villa, foi aggreddido bruscamente por occasião dos festejos conservadores.

Uma grande banda de musica, a qual se compunha de uma só armonica! e diversos individuos aproveitaram-se do ensejo para provocar-me, como de facto assim aconteceu.

Atiraram em minha propriedade muitas pedradas, soltaram numerosos foguetes, sendo que alguns entraram por entre o telhado e a parede e arrebentaram em cima do tecto, com grandissimo risco de incendiarem minha casa de negocio, reproduzindo-se esse malfazejo attentado durante toda a noite.

Foi tanta a provocação que eu e minha familia passámos de pé toda a noite, vendo a hora e o instante que invadiam nossa propriedade, como por elles era promettido; e gritavam em frente a casa, correndo o boato de ter sido feita essas offensas por maquinação de um filho de Socio, que parecia uma féra embravecida, e conjunctamente com os capangas que tambem acompanhavam a dita banda de musica.

Os taes individuos não satisfeitos com todas essas provocações assim expendidas, passaram a sujar uma das portas de minha propriedade com excremento humano!

E, quando na manhã do dia 23 vou abrir a dita porta, deparei com aquella immunda bandalheira, mesma propria...

Por parte do pessoal d'esta villa fui visitado, e mostraram-se todos condoídos d'esse ruim procedimento; n'esse interim é quando apresenta-se tambem o tal Coutinho Socio e seu filho Manoel, defendendo-se de uma forma insultante.

E eu felizmente tudo isso soffri pacificamente.

E' assim srs. redactores, que se passaram os festejos que dizem da ascenção conservadora n'esta villa.

Nova Almeida, 24 de agosto de 1885.

JOSÉ PEREIRA DE AMORIM PEDRINHA.